

**(RE)CONSTRUTORES DO CORPO MIDIÁTICO DE JOVENS DO  
ARAGUAIA-TOCANTINS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO: e o  
fenômeno de objetificação**

**(RE)BUILDERS OF THE MEDIA BODY OF YOUNG PEOPLE FROM  
ARAGUAIA-TOCANTINS PRACTICING MUSCULATION: and the  
objectification phenomenon**

Fabio Bombarda

Damião Rocha

**Resumo:** Pesquisa realizada com 10 jovens, na faixa etária de 18 a 24 anos de idade em Palmas e Vila Rica na região do Araguaia, sendo estes praticantes de exercício físico de musculação em academias. Estudo este que realizamos no Programa da Pós-Graduação em Educação (PPGE) em que objetivamos trata as (re)configurações de corpo de jovens nortistas no uso de produtos suplementares em suas práticas de exercícios de musculação em academia. Nossa temática se pauta em descrever o fenômeno de objetificação. A problematização se dá no entorno da questão de quais são os (re)construtores do corpo midiático de jovens nortistas praticantes de musculação? Metodologicamente trata-se de uma etnopesquisa realizada, conforme Macedo (2010) e de concepção fenomenológica Rocha e Maia (2017) em que busca o sentido, a (re)apresentação, a descrição dos fenômenos, sejam eles sociais, culturais, educacionais. Nossos resultados perpassam pela discussão do fenômeno que elencamos e sinaliza para a objetificação de corpos jovens.

**Palavras-chave:** Corpo. Corporeidade). Objetificação.

**ABSTRACT:** Research carried out with 10 young people, aged between 18 and 24 years of age in Palmas and Vila Rica in the Araguaia region, who are practitioners of weight training in gyms. This study we carried out in the Graduate Program in Education (PPGE) in which we aim to address the (re) body configurations of young northerners in the use of supplementary products in their weight training exercises in the gym. Our theme is based on describing the objectification phenomenon. The problematization occurs around the question of what are the (re) builders of the media body of young northerners who practice weight training? Methodologically, it is an ethnosearch carried out, according to Macedo (2010) and phenomenological conception Rocha and Maia (2017) in which it seeks the meaning, the (re) presentation, the description of the phenomena, be they social, cultural, educational. Our results go through the discussion of the phenomenon that we list and signal for the objectification of young bodies.

**Keywords:** Body. Corporeity). Objectification.

## Introdução

Abordamos e adotamos o conceito que, traz a luz da discussão o fenômeno de objetificação que para Nicolai Hartmann (1882-1950) um filósofo de origem alemã que inicia esta abordagem e entende que este é o processo de um sujeito tornar-se objeto a partir de sua cultura ou ser analisado ao nível de um objeto, fato este que tem sua ênfase em 1970 com a revolução na industrialização e começa a ser exposto por Heldman (2012). O termo objetificação consiste em analisar alguém (indivíduo/pessoa) no nível de um objeto, sendo que Viella e Vendramini (2016) e Coutinho (2016) que contribuem nesse contexto, analisam o corpo sujeito às leis do mercado, da concorrência, da propriedade e da oferta e da procura, onde o corpo passa a ser visualizado como mercadoria quando exposto, em capas de revista, outdoors, em *post* ou até mesmo o famoso *self*.

Nesse contexto abordamos o fenômeno de objetificação na (re)construção da (corpo)ralidade de jovens nortistas, sendo que nossa problematização se dá no entorno da questão, quais são os construtores do corpo midiático de jovens do Araguaia-Tocantins praticantes de musculação?

Nossa Justificativa perpassa pelo consumo de suplementos em academias de musculação na objetificação de (re)construir um corpo perfeito, para ser exposto aos amigos na academia, na praça, no shopping e nas propagandas.

Portanto objetivamos trata as (re)configurações de corpo de jovens do Araguaia-Tocantins no uso de produtos suplementares em suas práticas de exercícios de musculação em academia. No entanto não temos a intenção de fazer apologia discriminativa para o uso ou não de tais produtos, mas sim de descrever a real(idade) como ela é a partir do centro de seus acontecimentos que é o próprio sujeito, e no caso aqui os jovens. Assim temos a descrição do cotidiano de pessoas nos estudos culturais.

## 1 Metodologia

O caminho adotado para apresentar a temática partiu primeiramente das leituras e da pesquisa realizada no Mestrado em Educação. Sendo esta uma pesquisa de concepção fenomenológica conforme Rocha e Maia (2017), que entende a realidade como fenômenos a ser compreendido, descrito, interpretado. A partir desse pressuposto, não há apenas um sentido,

uma única realidade, mas tantos sentidos, quantas forem suas interpretações e comunicações a realidade é *perspectival*.

Assim elevamos o fenômeno de objetificação e buscamos descrever a realidade dos sujeitos no seu dia a dia de academia de musculação e que produtos fazem parte de seu cotidiano e de suas vidas. Sendo uma pesquisa de cunho qualitativa, realizada com 10 jovens de ambos os gêneros, na faixa etária de 18 a 24 anos de idade em Palmas e Vila Rica na região do Araguaia, em que estes são praticantes de exercício físico de musculação em academias. Dessa maneira por meio de uma conversa com os jovens, em que o etnopesquisador abre um diálogo, para buscar o sentido das informações e posteriormente descreve-las.

Dessa forma as falas dos jovens estão carregadas de ideias, convicções e conceitos, bem como expõem suas realidades, que ao olhar do etnopesquisador se torna etnotextos. Logo, a análise é feita em como as informações se apresentam e o que (re)presentam na realidade dos sujeitos ou expressam suas próprias realidades, só que do ponto de vista de quem as descreve.

Para a compreensão do fenômeno nos etnotextos, utilizamos a análise do conteúdo (ROCHA e MAIA, 2017). Segundo Coyles (2010, p. 367) a “abordagem de análise do conteúdo” está presente nos assuntos de “identidade”, senso de “individualidade, ideologia, relações de poder e transformação social”. Nesse contexto a linguagem é a expressividade do corpo, não é um ato neutro da realidade e o discurso um fator fundante na construção de vida social (BRANDAO, 2002).

Neste sentido iniciamos está etnopesquisa, conforme descreve (MACEDO, 2010) a entrevista ultrapassa uma simples função de coleta instrumental de dados no sentido positivista do termo. É a entrevista, o poderoso recurso para captar (re)presentações, os sentidos construídos pelos sujeitos que assumem para o etnopesquisador o caráter da própria realidade, só que do ponto de vista de quem a descreve.

Já o etnopesquisador segundo Macedo (2010), se desvincula de seus preconceitos para abrir-se ao fenômeno, e assim realizar um esforço no sentido de compreender a realidade dos fatos e estando este desprendido de conceitos prévios, para que o mesmo possa ver o que é para ser visto, no caso, a realidade dos sujeitos. Sendo este o caminho metodológico percorrido para construir os resultados desta pesquisa.

## 2 Resultados e discussões

Iniciemos apresentando o uso de suplementos por praticantes de musculação, na intencionalidade de fornecer ao organismo uma quantidade substancial que são destinados a complementar dietas e fornecer nutrientes como vitaminas, minerais, fibras e ácidos graxos ou aminoácidos, que podem estar faltando ou que não podem ser consumidas em grandes quantidades na dieta de uma pessoa.

Conforme informa a Associação Brasileira de Empresas de Produtos Nutricionais (ABENUTRI, 2019), em 2018 o mercado de suplementos cresceu 12% e prevê um crescimento de 15% para 2019, no ano de 2018 o setor faturou R\$ 2,24 bilhões, sendo que o mercado de suplementos esportivos no Brasil está em crescimento. Este dado nos (re)presenta o quanto se vende em suplementos no mercado brasileiro e o quanto a população está preocupada em consumir produtos para o corpo.

Percebemos que, na atualidade se consome muito suplemento alimentar pela população praticante de atividade de musculação, nesse sentido nos remete a perceber o quanto se usa de substância para (re)construir a corporalidade, principalmente de jovens e em muitos casos também por iniciantes na prática de musculação.

Neste contexto de reconstruir o corpo se tornou possível graças aos métodos de manipulação do corpo que se tornaram mais acessíveis como, próteses de silicone, lipoaspiração e intervenções cirúrgicas ou simplesmente se tem um corpo turbinado, siliconado ou bombado (COUTO e GOELLNER, 2009). Porém cabe ressaltarmos que o método mais barato de manipulação do corpo é os meios anabólicos ou como é mais conhecido as bombas que são drogas injetáveis que potencializam o aumento de massa muscular. Nesse sentido também podemos expor que nem todas as pessoas podem financeiramente modificar seu corpo com silicones ou procedimentos cirúrgicos com fins estéticos.

Isto mostra o quanto os jovens sempre estão sujeitos a todo tipo de intervenção, não cessam de ser reconfigurados a partir do treinamento, métodos e técnicas, produtos (suplementos e anabolizantes) e cuidados que prometem, em curto prazo, superar antigos e novos limites físicos (COUTO, 2012, p. 96). Nesse contexto o aperfeiçoamento técnico do corpo é constante e vale ressaltar que a todo instante, novas práticas, técnicas e terapias ocupam as manchetes e seduzem multidões.

A exemplo de como expõem Couto (2012), o modismo na onda do *body-building* que conforme o *site* mundo da boa forma é a “*construção de um novo corpo, uma nova forma física, através de muito exercício e dieta apropriada*” nesse sentido o corpo vem sendo metamorfoseado a partir do consumo de produtos e serviços que turbinam e aceleram o (corpo)ralidade.

Nesse âmbito nossos resultados mostram o uso de suplementos por jovens em quantidades superiores as da necessidade do organismo/corpo. Sendo que os mesmos usam; “*Pré-treino, cafeína, óleo de cartamo, óleo essenciais, BCAA, hipercalórico whey protein, junto com BCAA e creatina, suplementos Sup Mass e anabolizantes*”. Esses são alguns dos produtos utilizados por jovens para (re)construir um corpo sarado e perfeito.

Assim os produtos que resultam da pesquisa e os comentários de domínio público em *site* e mídia (re)presentam o que estamos discutindo de objetificação, sendo assim objetificar quando o corpo se torna coisa, objeto.

Nesse âmbito a cultura vem transformando o corpo e se transformando durante esta última década, vem também estabelecendo novos patamares para o corpo, bem como se tem criado novas possibilidades para o corpo metamorfosear. No contexto do pavoneamento corporal descrito por Couto (2012), vem sinalizando o que é a objetificação dos corpos.

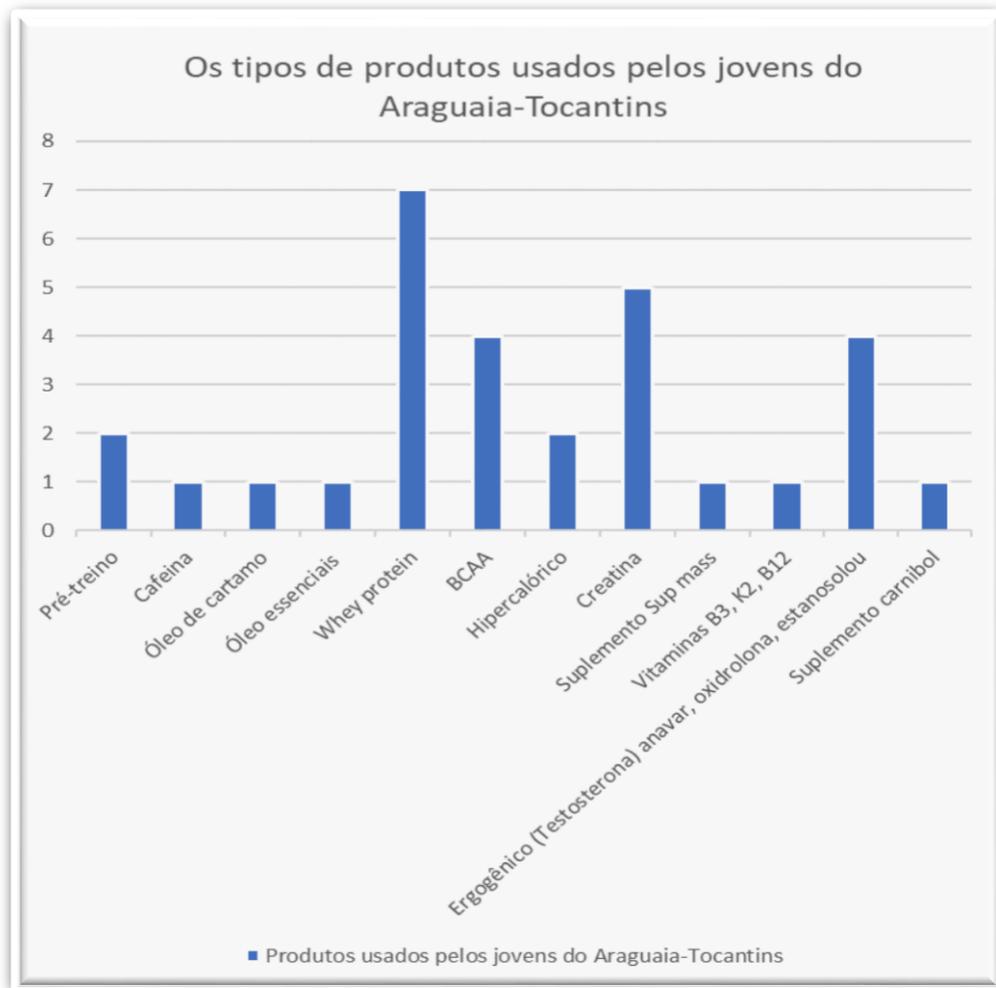
No entanto nossa abordagem é entorno do fenômeno de objetificação e como e os jovens se tornaram objetos de sua própria cultura e no mais construtores de realidades, mas sim passaram a usufruir da cultura construída pelos demais corpos e sociedade, assim deixando de ser protagonista de suas ações para se tornarem receptores de cultura midiaticizada pelas ideias de massa, seja televisiva, jornalística ou principalmente pela publicidade de produtos que tendem a vender suas marcas e de produtos como sendo perfeitos para suprir as necessidades dos jovens e do corpo.

Nesse sentido esta pesquisa vem apresentar os produtos usados pelos jovens para (re)construir suas corporalidades, nos quais tem influência sobre seus corpos por meio do marketing de venda que estabelece uma relação entre os produtos e a necessidades dos corpos em se reconfigurarem no sarado, malhado e incrivelmente perfeito que é o padrão determinado pela cultura fitness que circula nas academias de musculação e principalmente entre os jovens.

Apresentamos os produtos e alimentos usados pelos jovens nas academias de musculação das cidades Vila Rica-MT e de Palmas-TO em que os mesmos expõem por meio das expressões de fala os produtos que vem sendo usado nos dias de hoje pelos jovens e assim exibimos uma síntese das mesmas.

Conforme a pesquisa realizada com os jovens na região do Araguaia-Tocantins os mesmos fazem uso dos mais variados produtos para potencializar seus corpos, sendo estes expostos no Gráfico 1, os produtos que os jovens de ambas as regiões usam em suas práticas na academia de musculação para melhorar seus desempenhos durante suas atividades físicas.

**Gráfico 1:** São apresentados a frequência absoluta no uso de produtos



**Fonte:** Jovens do Araguaia-Tocantins

No Gráfico 1, podemos visualizar quais produtos são usados pelos jovens da cidade de Vila Rica-MT e Palmas-TO e quais são mais usados, a exemplo do whey protein que está no topo do consumo pelos jovens e o uso dos recursos anabólicos que ocupa o terceiro lugar entre

os mais usados, nesse sentido os dados expostos sinalizam o que vimos discutindo enquanto potencializar e masculinizar o corpo.

Os jovens fazem uso da mais variada gama de produtos para (re)construir a corporalidade, dessa maneira eles não se limitam apenas aos suplementos, mas sim usam dos recursos anabólicos para ganhar massa muscular, e ter músculos grandes e aparentes.

Nesse sentido os jovens objetivam ter um corpo midiaticizado e masculinizado, para expor aos amigos o quanto é forte e vigoroso em sua musculatura. Dessa forma os corpos midiáticos são idolatrados e perseguido pelos jovens no interior das academias, bem como os corpos masculinizados e exorbitantes.

Nesse contexto (re)construir é o ato de modificar sua estrutura corporal como músculos, osso e pele, seja por meio dos exercícios físicos com o uso de suplementos ou anabolizantes, ou com auxílio das cirurgias plásticas reconstrutivas, porem o corpo está sujeitooa qualquer uma dessas transformações.

Assim o nosso foco é nos (re)construtores que apresentamos nessa pesquisa que são os suplementos e os anabolizantes que estão em uso pelos jovens nas academias de musculação na região do Araguaia e no Tocantins. Dessa forma os jovens partem para os meios mais rápidos para adquirir músculos que é o uso de anabolizantes, em sua essência pode ser o caminho mais rápido porem pode ser que em um futuro próximo si tem as consequências do uso de tais substancias.

Por tanto o que viemos abordando é (re)apresentação que esses suplementos e anabolizantes tem na vida dos jovens para que os mesmos possam se auto afirmarem na sociedade e em seus espaços de convivência. Dessa maneira o que mais vale é ter um corpo sarado e malhado do que saúde. Pois é um pouco contraditório para se ter um corpo masculinizado ser necessário fazer uso de substancias como anabolizantes, já que os exercício físico vem numa ideia de saúde, ou de melhorar a condição das estruturas físicas do corpo e de estabelecer um bem estar físico, mental e social, nos quais é o tripé da saúde do corpo.

Nesse contexto para se ter um corpo perfeito requer coragem para exceder os limites dos conceitos de saúde e fazer uso de anabolizantes para transformar a corporalidade. Porem se deve ter em mente são os efeitos colaterais do uso de anabolizantes pelos jovens.

Quanto aos seus efeitos colaterais, são os seguintes segundo Santana, *et al.*, (2010, p. 52-53)

sendo problemas sérios de saúde raros e os mais comuns são na maioria das vezes reversíveis e benignos. A maioria dos usuários de EAA (88-96%) apresentam pelo menos um efeito colateral menor incluindo: acne (40-54%), atrofia testicular (40-51%), ginecomastia (10-34%), estria cutânea (34%). Os efeitos colaterais mais graves podem considerados como cardiovascular, hepático, endócrino/reprodutivos, comportamentais e dermatológicos.

No entanto esse são os efeitos do uso de anabolizantes pelo corpo humano, não entanto os jovens não relataram nenhum dano aos seus corpos ou que os mesmos não vão mais fazer uso de tais substancias. Nesse sentido o corpo dos jovens é objetificado ou se tornaram objetos de sua cultura fitness. Pois os jovens não tem consciência do processo de objetificação do corpo.

Este resultado repercute o que viemos discutido para o fenômeno de objetificação em que os jovens buscam nas academias de musculação é a transformação de seus corpos em meio aos alteres, anilhas, barras e pesos, para assim apresentar um corpo notável e diferente, que seja aceito pelos seus pares e amigos.

Torna-se objeto é torna-se uma coisa, que não tem sentimento ou conhecimento e sim apenas aparência aquilo que pode ser visto ou tocado pelos demais corpos. O corpo sendo identificado pelas suas características físicas e não pela sua intelectualidade de pensar e sentir. Mais uma vez estabelecemos um dualismo o exterior versus o interior, ou seja, de fora para dentro na perspectiva da sociedade.

Conforme Sant`Anna (2011), o corpo é, contudo, finito, sujeito a transformações nem sempre desejáveis ou previsíveis. Nesse sentido a autora aborda que o corpo se modifica, mas que as ações dessas transmutações no corpo nem sempre estão sob o controle de quem as faz, dessa maneira algo pode a vir acontecer fora do controle cultural ou principalmente biológico que é o mais certo, que são os efeitos colaterais não reversíveis como uma Hipertensão.

No entanto a autora apresenta o corpo como um ser de natureza “biocultural”, dessa forma as transformações biológicas causam mudanças no território cultural simbólico, que nos remete as discussões da simioticista Santaella (2004) que aborda o corpo em categorias que são; glorificado, espetacular, narcisístico e sedutor.

Nesse âmbito da pesquisa apresentamos a nossa percepção do corpo dos jovens do Araguaia-Tocantins a partir da categorias apresentadas por Santaella (2004), nesse sentido por meio da (re)apresentação de etnotextos expressos por jovens de Vila Rica-MT e Palmas- TO temos o seguinte entendimento no/do corpo *Glorificado é um corpo diferente em (re)construção*; *Corpo Espetacular é um corpo que excede todos os níveis e medidas*; *Corpo*

Narcisístico e sedutor; *Crise no “eu” “imagem de corpo”, em busca do ideal, do padrão perfeito de corpo.*

Contudo o corpo glorificado só é possível com o uso de substâncias tidas como não lícitas e não morais na visão da sociedade, porém é um fator determinante na reconstrução e transformação da corporalidade. Assim o etnotexto aqui traz a representação de como o corpo vem sendo testado e manipulado por pessoas que buscam nas academias um corpo liso, malhado, sarado, enfim com essa frase “então não adianta mentir pra você dizer que não tem ergogênicos, que tem, que todos que estão lá em cima do palco tem, até aquelas mais magrinhas, tem”, assim temos a percepção de que há *um corpo diferente em (re)construção.*

Já o corpo espetacular se formar a partir da desfiguração do corpo como nos apresenta o etnotexto “nós utilizamos o dobro da indicação e não um pouco a mais”, “em competições de alto rendimento se faz uso para se ter músculos”, dessa forma para o corpo ser espetacular tem que fazer uso de anabolizantes, na modificação das características físicas do corpo, do biotipo e na alteração de alguns princípios biológicos e orgânicos no organismo, assim temos a percepção que para um corpo se espetacular tem que *exceder todos os níveis e medidas.*

Na formação do corpo narcisístico e sedutor com representação captada no etnotexto “você vai ser apenas um cara normal, comum, igual ao outros, você não quer ser normal, você quer ser espetacular”, nesse sentido podemos ver que há uma crise na corporalidade, onde ser normal ou com pouca musculatura incomoda as pessoas e as fazem adotar caminhos extremos, inclusive o uso excessivo de anabolizantes para modificar o corpo, transformado o corpo como percebemos no etnotexto, “eu já recebi propostas inclusive chama-se prostibilter que é o bodybilder, ou fisiculturista que se prostitui para conseguir comprar as coisas que precisa, se prostitui, e é muito fácil isso”, o mesmo se torna um objeto de cobiça e moeda de troca, em alguns casos, para aquisição dos produtos como suplementos, anabolizantes, academia e o pagamento de profissionais, assim possibilitando a venda do corpo em nome de uma corporalidade que não o pertence, nesse sentido percebemos uma *crise no “eu” “imagem de corpo”, em busca do ideal, do padrão perfeito de corpo.*

Os (re)construtores do corpo midiático e masculinizado de jovens do Araguaia-Tocantins são os suplementos e anabolizantes que (re)fazem a (corpo)ralidade na contemporaneidade em tempos pós-humanos, pós-biológico e pós-moderno, assim o corpo se pauta nas suas transmutações para se pavonear na beleza da jovialidade e na perfeição de suas curvas simétricas da modernidade pós-dopagens do corpo.

Pós-dopagens é como o corpo se apresenta na sociedade contemporânea que (re)quer do corpo uma perfeição espontânea e permanente no corpo, inclusive na velhice, que a fase, das expressões cansadas e marcadas pelo tempo de vida. Corpo enquanto objeto de transformação na sociedades pós-moderna que em um ato de recomeçar e a mudar o ultimo objeto que a sociedade, ainda não modificou por completo, e que requer cuidados especiais no campo da cultura e do biológico.

No campo biológico identificamos por meio da pesquisa com os jovens que seus corpos são (re)construídos com o uso de substâncias que auxiliam e que modificam suas estruturas corporais. Já na cultura temos as necessidades posta nas (re)presentações de mídia que o corpo tem que ser perfeito em sua aparência e jovial em suas expressões, nesse sentido a cultura corporal foi posta e (re)feita pelos conceitos de corpo que veicula nos meios de mídia como TV ou revista.

O corpo do pós-dopagem é um corpo com (re)construção biológica e cultural, assim é possível si ter corpo midiáticos e masculinizados e objetificado em sua cultura de corporeidade.

A corporeidade posta para ser transformada pelos meios (re)construtores da cultura como a mídia e pelas propagandas de venda de produtos para potencializar o corpo, assim o corpo atinge seu ápice que é tornar-se um objeto, e em quanto objeto pode ser de troca ou consumo, dessa maneira se estrutura o corpo em um *pós-doping* e no fenômeno de objetificação. No *pós-doping* temos a (re)construção dos corpos categorizados por Santaella (2004) em seu nível glorificado, espetacular, narcisístico e sedutor.

Dessa forma as performances do corpo estão pautadas na transformação das estruturas da corporalidade, e conforme a percepção desta pesquisa há um corpo diferente em construção, assim expõem-se a necessidade de um corpo diferente do seu de origem para pavonear-se junto a sociedade, que seleciona e determina qual corpo ter padrão de (re)apresentação.

Exceder todos os níveis e medidas da corporalidades para demonstrar o quanto o corpo pode ser ágil, flexível, vigoroso, em suas formas definidas pelo *pós-doping* que é o único meio mais rápido para se ter um corpo espetacular, que seja apreciado e cobiçado enquanto padrão e modelo de corporalidade a ser conquistada.

Com a crise no “eu” das identidades de corpo surge o narcisismo do corpo que busca um ideal de padrão pautado no perfeito. No entanto com a crise nas identidades os jovens buscam nas academias de musculação restaurar suas imagens de corpo, por meio dos exercícios físicos de musculação em academias.

Os princípios da estética afrentem, dos conceitos de saúde no corpo, assim os jovens levam mais em consideração aparência corporal que a saúde do corpo, fato este constatado pelo uso excessivo de substâncias pelos jovens nas academias de musculação.

No que concerne análise aqui, pelo fato de os jovens não ter a consciência do processo de objetificação os mesmos não tem preocupação com possíveis danos futuros aos seus corpos, como danificação da saúde por uso excessivo de suplementos e anabolizantes que é o fator mais prejudicial à saúde ou até mesmo pela prática excessiva de exercício físico na busca da vigorexia. Dessa forma o corpo está objetificado pela cultura fitness e seus danos e riscos à saúde não são contabilizados pela consciência dos jovens praticantes de musculação de ambas localidades aqui pesquisadas.

Nesse sentido os jovens só vão ter noção ou consciência do processo de objetificação quando seus corpos virem apresentar algum problema de saúde. Dessa forma os jovens passama ter ideia ou dimensão do problema ou consciência do processo de objetificação, quando seus corpos adoecerem, já na condição de objetos.

### **3 Atos de currículo e a corporalidade**

A corporeidade se insere na área de educação pois as questões de suplementos, anabolizantes, os conceitos de estética e de corpo pautam e determinam a corporalidade de jovens e adolescentes em ambientes escolares, universitários, nas academias de musculação e nos demais meios sociais, assim dialogar a corporeidade e seus (re)construtores nos possibilita compreender que a cultura forma as performances de corpo até mesmo em ambientes escolares em que os adolescentes estão mais solícitos ao diferente.

Esta pesquisa inscreve-se nas ciências humanas, na área da educação, com abordagem qualitativa dos atos de currículo na perspectiva trazida por Rocha e Maia (2017, p. 221) ao justificarem que “na área de educação quando tratamos da abordagem qualitativa entendemos aquelas práticas de pesquisa que fazem referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas”.

Assim esta pesquisa perpassa pelas questões de corpo, estética, identidade, suplementação e imagem corporal, e também pelas atividades rítmicas expressivas e conhecimento sobre o corpo, que está entre os conteúdos pertinentes há uma abordagem na Educação Física Escolar Brasileira de trazer os adolescentes para dialogar tais temas, bem como em seus currículos escolares, seja Escola, Estado ou a Federação. Nessa perspectiva a Educação

Física Escolar tem elementos sólidos para ampliar as discussões em sala de aula sobre o corpo que o (re)presenta e que é (re)presentado perante os meios sociais e digitais.

As questões de dopagem e os efeitos colaterais do mesmo devem ser inclusos nas discussões de sala de aula, de currículo bem como na formação de novos profissionais de Educação Física ou áreas afins, nesse contexto a corporalidade se faz presente no chão da escola, seja em sua materialidade ou no discurso de adolescentes e jovens.

O currículo da Educação Física Escolar deve ter um olhar para a corporalidade, principalmente para as questões estéticas que envolvem o corpo, seja na suplementação, na atividade física, nos procedimentos cirúrgicos com fins estéticos, portanto é na escola que se encontra as mais variadas formas de corpo, sendo de vital prudência estabelecer diálogo, para que os adolescentes tenham e desenvolvam princípios críticos para compreender sua própria corporalidade em tempos do pós-biológico, já divulgado por (SANTAELLA, 2004).

No contemporâneo da sociedade do espetáculo e do show do “eu” conforme expressa Sibilia (2012), nos permite trazer a discussão do uso do aparelho tecnológico que denominamos de celular, para por em evidência o corpo por meio da *self* ou do *post* nas redes sociais, sendo um corpo em performance do seu pavonear.

É nos atos de currículo que se expõem e se expressam a liberdade do sujeito e possibilita dialogar com a construção de uma educação crítica, formativa e participante.

#### **4 Considerações**

A objetificação contemporânea nos revela “cultura do narcisismo”, principalmente com o crescimento da indústria do suplemento, da moda, do vestuário, dos cosméticos, pelo aumento das academias de musculação e das clínicas de cirurgia plástica. Nossa análise perpassa as leituras de Rago (2007) que ao abordar a expansão da cultura do corpo perfeito e acrise no “eu”, assim (re)construir a (corpo)ralidade para restaurar suas ident(idades), onde o corpo jovem é (re)tratado como se estivesse em (re)construção para o ápice do aprimoramento das técnicas (corpo)rais.

Nesse sentido o estudo aponta para o uso de suplementos e anabolizantes na (re)configuração de corpos midiáticos, que são pavoneados conforme Couto (2012) em suas performances (corpo)rais e que a todo instante são forjados pelas insinuantes propagandas de produtos que potencializam um novo modelo de corpo jovializado e fortificado, assim

explicitamos que os jovens buscam nas academias de musculação é um corpo idealizado, midiaticizado e masculinizado.

## Referências

ABENUTRI, Associação Brasileira de Empresas de Produtos Nutricionais. **Simpósio câmara dos deputados e apoio da Abenutri, em Brasília. 2019.** Disponível em <http://www.abenutri.org/eventos/> acesso em 05 de agosto 2019.

BRANDÃO, H. **Introdução à análise do discurso.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002.

COUTO, E. S. **Corpos voláteis, corpos perfeitos.** Salvador, BA: EDUFBA, 2012.,

COUTO, E. S. GOELLNER, S. V. **Corpos mutantes: ensaios sobre novas (d)eficiências corporais.** 2. Ed. Porto Alegre. UFRGS, 2009.

COYLES, A. Análise do discurso. In: BREAKWELL, Glynis M.; HAMMOND, Sean; FIFE-SCHAW, Chris; SMITH, Jonathan. (Org.). **Métodos de pesquisa em psicologia.** Tradução de Felipe Rangel Elizalde. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 362-381.

COUTINHO, A. M. S.; O corpo dos bebês como lugar do verbo. In: ARROYO, M. G.; SILVA, M. R; **Corpo infância, exercícios tensos de ser criança, por outras pedagogias dos corpos.** Petrópolis: Vozes, 2016, p. 240-278.

HELDMAN, C. **Sexual Objectification. Part 1: What is it?** 2012. Disponível em <https://carolineheldman.wordpress.com/2012/07/02/sexual-objectification-part-1-what-is-it/> acesso em: junho de 2019.

MACEDO. R. S. **Etnopesquisa Crítica Etnopesquisa-Formação.** Brasília: Liber, 2010.

RAGO, M. Cultura do narcisismo, política e cuidado de si. In: SOARES, C. (Org.). **Pesquisa sobre o corpo: ciências humanas e educação.** Campinas: Autores Associados, 2007, p. 149-165.

ROCHA, D.; MAIA, M.; A Pesquisa Implicada de Inspiração Fenomenológica para Estudo In Situ De/Com Sujeitos Sociais da Diversidade Sexual e de Gênero. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades,** Humaitá, v. 1. n. 1, p. 220-237, jul./dez. 2017.

SANTANA, D. S.; LIMA, F. F.; CANÇADO, I. V.; WOODS, B. B.; OLIVEIRA, A. B. O.; MAYRINK, C. A. C.; CARVALHO, C. M.; FERNANDES, F.F.; Mitos e verdades sobre o uso de esteroides anabolizantes: um artigo de revisão. **Revista Médica de Minas Gerais, Belo Horizonte,** v. 20, p. 51-54, 2010.

SANT'ANNA, D. B. É possível realizar uma história do corpo? In: SOARES, C.L. **Corpo e História.** 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. p. 3-24.

SANTAELLA, L. **Corpo e Comunicação: sintoma da cultura.** São Paulo: Paulos, 2004.

SIBILIA, P. Imagens de corpos velhos: a moral da pele lisa nos meios gráficos e audiovisuais. In: COUTO, Edvaldo Souza. GOELLNER, Silvana Vilodre. (Orgs.). **O triunfo do corpo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 145-160.

VIELLA, M. A. L.; VENDRAMINI, C. R.; Consumindo corpos infantis e juvenis, o intrincado fenômeno da exploração sexual comercial de crianças e jovens. In: ARROYO, M. G.; SILVA, M. R.; **Corpo infância, exercícios tensos de ser criança, por outras pedagogias dos corpos.** Petrópolis: Vozes, 2016, p. 81-102.